MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1.979

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
IV



O BAIRRO E A IGREJA DE SANTA RITA

(2º edição)

Thereza Regina de Camargo Maia

Santa Rita, cujo verdadeiro nome e Margarita, nasceu em Cássia em 1381. De tantos prodígios se cercou sua vida e sua morte, que passou a ser chamada a "SANTA DOS IMPOSSÍVEIS", a "ADVOGADA DAS CAUSAS PERDIDAS". Beatificada em 1628, foi colocada entre os Santos no ano de 1900. Antes disso porém, a devoção a Santa Rita já havia chegado a Guaratinguetá , com a construção de uma igreja dedicada a ela,por Inês Teodora da Silva, guaratinguetaense, moradora em uma' chácara no bairro de São Gonçalo. Doando terras à Santa e construindo a igreja onde segundo a tradição, "Trabalhou juntamente com os escravos", Inês Teodora' dava início também a um novo bairro da cidade. Não foi fácil o término da igreja, segundo se deduz de um re-

requerimento enviado à Câmara Municipal de Guaratinguetá, em 27-2-1846 e no qual a construtora pede que a Câmara lhe ateste que é "A protetora da Igreja de' Santa Rita, que por si e com a ajuda de fiéis tem levado a obra ao estado em que se acha, estando a mesma parada por falta de meios"... "Com dificuldades ' conseguiu ela inaugurar o templo neste mesmo ano de 1846" a custa de esforços, fé inquebrantável e esmola do povo".

Na igreja, o altar dedicado a Santa' Rita se assemelhava ao altar mor da Matriz de Santo Antonio. Também à semelhança da Matriz, foram cons-' truídas tribunas, cujos recortes de madeira da grade fronteira se repetem no coro, que obedece a uma linha curva que avança sobre a nave. Coro, nave, sacris-' tia e corredores laterais foram assoalhados com ma-' deiras retiradas das matas dos arredores. Na parte ' externa, largos beirais hoje já restaurados, defen - dem das chuvas as grossas paredes de taipa.

O altar mor foi modificado, mas se conservou a valiosa imagem da Santa, em madeira e medindo 1,50 metros de altura. Na sacristia da igreja está enterrada Inês Teodora, falecida em 1848, dois anos após a inauguração do templo. Seu enterro foi' "solene, às 20 horas, com música, trazendo os acompanhantes velas acesas e terminando com o recitativo ' de quatro mementos pelo Vigário da Paróquia, Padre ' Antonio Martiniano de Oliveira.

Em 1879, Azevedo Marques em seus "apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo", registra a Igreja como "existente dentro da povoação" e no ano seguinte, era ela elevada a categoria de Freguesia, decretada em 24 de fevereiro, com as seguintes divisas: "Começará na Foz do Rio São Gonçalo e por este acima até a Fazenda de João dos Reis, D'Hai pela estrada de Cunha até o Morro do Retiro onde se' encontra com as divisas de Cunha, seguindo d'estas até encontrar o ponto de partida".

Em 1.904, o Anuário Guaratinguetaense anunciava estar a igreja em mal estado de conservação. Em 1.910 e 1.911, D. Benedita de França Lopes tomou a si o encargo de reformá-la completamente por '

sua própria conta. Não apenas reformou-a como também dotou-a de novas alfaias e refez seu frontispício, onde hoje se lêm as datas de construção, reforma e os nomes de suas benfeitoras. Ao redor da Igreja, continuava, o bairro a crescer, tendo como rua central a "Inês Teodora". A socióloga Lucille Herrmann em seu estudo sobre a "Evolução da estrutura social de Guaratinguetá num período de 300 anos", assinala em 1.938 que o bairro de Santa Rita, nascido em torno da Igreja "beneficiando-se da saída para Lorena, fornece o terceiro eixo de expansão da cidade com 161 prédios, onde se distribui 40% do pequeno comércio", e cujo crescimento se verifica hoje em grande intensidade, com um contínuo aumento de construções e de moradores, num total de 28 ruas.

O Primeiro Centenário da Igreja foi comemorado com grandes festas, sendo inaugurada sua nova iluminação, por meio de artísticos lustres franceses e arandelas de bronze, "oferecido a Santa Rita pela falecida conterrânea Ritinha Lopes Sacramento e pela festeira Maria Lopes Sacramento", que ainda mandou ladrilhar toda a igreja.

Na década de 1.950 o templo entra novamente em reforma, desaparecendo com esta as partes entalhadas no altar mor e seus beirais, sendo trocadas por vitrôs as janelas laterais. Com essa reforma desapareceram também as mais belas alfaias da igreja, doações de seus devotos e benfeitores. Em 1975 outra reforma passa a ser feita, orientada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, tendo em vista sua restauração.

A Centenária Igreja de Santa Rita, ponto inicial de um dos principais bairros da cidade, 7 tombada como "Patrimônio Histórico do Município" e em processo de tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, tanto por sua arquitetura como pelo seu significado histórico, é hoje, um dos principais monumentos da cidade, parte importante do acervo dos bens culturais de Guaratinguetá.

NOTA: Esta edição é uma colaboração do Museu "Frei Galvão para com a festa de Santa Rita de 1.979.

SÉRIE

"CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE"

GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

1-) Localização geográfica do município e significação do nome Guaratinguetá.

2-) Brazão de Armas e Bandeira de Guaratinguetá.

3-) Ruas de Guaratinguetá em 1.851.

4-) O Bairro e a Igreja de Santa Rita. (duas edições)

5-) Centenário da chegada do trem de ferro à Guaratinguetá.

6-) A instrução em Guaratinguetá.

7-) A imprensa em Guaratinguetá.

8-) Os primitivos habitantes de Guaratinguetá.

9-) A questão Monsanto-Vimiero.

10-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (I).

11-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (II).

12-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (III).

13-) Os primeiros povoadores de Guaratinguetá.

14-) A matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá.

15-) A ponte metálica de Guaratinguetá é uma "jovem" de oitenta anos.

16-) Monsenhor Filppo - vida & obra.

17-) Guaratinguetá e o café.

18-) Viajantes e pintores europeus em Guaratinguetá, nos séculos passados.

19-) A família França na fundação dos cursos jurídicos

20-) O Visconde de Guaratinguetá.